

Grupo já prepara manifesto por 4 anos

A divulgação de um manifesto em defesa do mandato de quatro anos para o presidente Sarney é uma das propostas que será examinada hoje durante reunião de grupo suprapartidário que ontem analisou o resultado das decisões da Constituinte pelo presidencialismo e mandato de cinco anos para os sucessores de Sarney. E a primeira reação, em bloco, ao resultado da votação de terça-feira, que reacende a perspectiva de formação de uma nova sigla partidária.



O grupo fez sua primeira reunião ontem mesmo, com a participação de parlamentares do PMDB (Fernando Henrique Cardoso, Fernando Lyra, Pimenta da Veiga, Cristina Tavares e Ana Maria Rates), do PFL (Jayme

Enfático, Quércia quer mandato maior

São Paulo — Com o mesmo ímpeto com que defendeu nos últimos dias o presidencialismo, o governador Orestes Quércia, que chegou a admitir que não ficaria contra a vontade da opinião pública reconhecida por ele como favorável a um mandato de quatro anos para o presidente Sarney, assumiu ontem publicamente que um mandato de cinco anos é razoável.

"Se tivéssemos aprovado a reeleição para o Presidente da República, o ideal seria um mandato de quatro anos". Na medida em que isso não foi possível, acho que o mandato do Presidente de cinco anos é razoável — acrescentou o governador.

Em conversa por telefone com Sarney, logo após o resultado da votação Quércia disse que Sarney demonstrou estar feliz com o desfecho. O governador assegurou que o Presidente não tem intenção de se livrar do PMDB. Ao contrário, ele é do PMDB, e temos que encontrar soluções para a crise brasileira em conjunto, tanto o PMDB quanto o Presidente", — disse.

Santana e Saulo Queiroz) e PDT (Moema São Thiago). A deputada Cristina Tavares, que confirmou sua decisão de sair do PMDB em seguidas declarações após o encontro, não descarta a possibilidade de formação de um novo partido, que surgiria como consequência natural do movimento.

Por enquanto, segundo declaração do deputado Saulo Queiroz, estão computados 250 votos «certos» para o mandato de quatro anos, entre todos os partidos, mas ele acrescenta que o manifesto que o grupo pretende lançar deverá ter um compromisso mais amplo, em torno de «princípios». Segundo ele, o que se constatou após a votação da terça-feira foi o enfraquecimento de lideranças peemedebistas como o senador Mário Covas e o líder no Senado, Fernando Henrique Cardoso. «Pessoas que formaram a história do PMDB — comentou Saulo — se tornaram minoritárias», em razão de uma maioria fisiológica que toma conta do partido e que estaria impulsionando

Aureliano justifica apoio a Presidente

O presidente de honra do PFL, ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, insistiu ontem na defesa do mandato de cinco anos para o presidente José Sarney argumentando que não há por que discriminar o atual Presidente, uma vez que a Constituinte já definiu que os futuros presidentes terão mandato de cinco anos.

Apontado como candidato natural de seu partido à sucessão do presidente José Sarney, Aureliano Chaves anunciou seu afastamento do ministério, que ocupa desde o início do Governo, tão logo seja promulgada a nova Carta, mas garante que só começará a campanha presidencial depois que seu nome obtiver a união do partido e for aprovado pela convenção. Em sua expectativa, isso só acontecerá no ano que vem.

Para o ministro, o PFL votará maciçamente pela manutenção do mandato de cinco anos para o presidente Sarney, da mesma forma como votou em favor do presidencialismo, com poucas defeções.

cada vez mais esses «históricos» em direção a uma reação ostensiva. Há dissidências também no PFL, mas os números são bem menores. Os pefelistas acreditam que a dissidência no partido não vai além de dez parlamentares, se chegar a isso. De qualquer modo, haveria perspectiva de novas adesões pefelistas a esse grupo suprapartidário, de Estados como Minas Gerais, Paraná e até do Distrito Federal.

Numa análise fria, alguns integrantes do grupo suprapartidário admitem que há dificuldade em reverter o quadro favorável ao mandato de cinco anos que hoje se configura na Constituinte, mas a ideia é encampar a bandeira pelos quatro anos como princípio para uma reaglutinação de forças. A par disso, o grupo pretende passar à opinião pública a ideia de que ainda existem na Constituinte forças que não estão comprometidas com o fisiologismo, o que facilitaria a viabilização da nova sigla partidária.

Povo é esperança dos descontentes

As manifestações populares, agora, são a única esperança de que a Constituinte aprove, nas Disposições Transitórias, o mandato de quatro anos para o presidente Sarney de acordo com os parlamentares que defendem esse período. Os que apóiam a permanência do atual Presidente no Governo até 1989, por sua vez, estão confiantes de que a situação já está definida e contam, inclusive com um número de votos, para a vitória, superior ao que aprovou cinco anos para os futuros presidentes.

Na opinião do líder do PCB na Constituinte, deputado Roberto Freire (PE), "o povo é a única forma de conseguirmos os quatro anos para o presidente Sarney". Parlamentarista, Freire caracteriza as votações de sistema de governo e mandato presidencial realizadas nesta terça-feira como uma demonstração de força do Palácio do Planalto, inclusive porque conseguiu o ineditismo de levar ao plenário todos os 559 constituintes.



Descontentes tentarão reverter quadro favorável aos 5 anos

Fogaça: Sarney terá 5 anos

O senador José Fogaça (PMDB-RS), um dos relatores adjuntos da Constituinte, afirmou que a votação de anteontem assegurou, tecnicamente, o mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, pois o texto base do Centrão sequer trata do assunto no capítulo das Disposições Transitórias. Explicou que o quadro só poderá ser revertido se existirem mais de 280 votos favoráveis ao reestabelecimento do texto da Comissão de Sistematização que fixa o mandato em quatro anos, mas isso na opinião do senador "é comprovadamente impossível".

Fogaça considerou "a manobra dos homens do Governo na Constituinte muito inteligente", pois a maioria do plenário estava muito envolvida com a questão do sistema de governo não observando, portanto, que cinco anos de man-

dato na parte permanente "já representava a vitória da vontade de Sarney".

O senador gaúcho afirmou que o fato das Disposições Transitórias do texto-base do Centrão não tratar da duração do mandato de Sarney implica na aplicação automática do disposto na parte permanente da futura Constituição. Como esse texto é o comumente aprovado pelo plenário, "difícilmente os constituintes que defendem os quatro anos conseguirão atingir o quórum mínimo para votar o destaque que reestabelece o texto da Sistematização".

Ele considerou difícil, inclusive, a mudança de postura "dos homens do Governo" por causa de qualquer tipo de mobilização popular.

Nélio Rodrigues